



O GUARARAPES

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA
ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL
CGC 0149.526/0001-09

**POSSE DE ACADÊMICOS E DE MEMBROS-EFETIVOS DA
AHIMTB/IHTRGS NA SESSÃO DE 10 Jun 2009 NO SALÃO
BRASIL DO CMPA**

*Fundada em 1º de março de
1996*

Ano 2009

Mês: Nov/Dez

nº 64

SUMÁRIO

- Posse de acadêmicos e de membros efetivos da AHIMTB/IGTRGS em 10jun2009 no CMPA
 - Relatório da sessão da AHIMTB/IHTRGS
 - Mensagem do Cel Bento ao Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis
 - Saudação ao Acadêmico Gen Ex Renato César Tibau da Costa pelo Acadêmico Flávio Camargo
 - Elogio ao Visconde de Taunay pelo patrono de cadeira do General Tibau
 - Oração de Recepção do Cel Ernani Medaglia Muniz Tavares pelo Dr Eduardo Cunha Muller
 - Elogio do acadêmico Cel Ernani Medaglia a seu patrono General Valentim Benie
-

RELATÓRIO DA SESSÃO DA AHIMTB/IHTRGS

- Data e hora: dia 10 de junho de 2009, às 1700 h;
- Local: Salão Brasil do CMPA;
- Objetivos: empossar dois acadêmicos e quatro membros-efetivos;
- Acadêmicos: Gen Renato César Tibau da Costa e Cel Ernani Medaglia Muniz Tavares;
- Membros-efetivos: Sub Ten Evilácio Saldanha, Jornalista José Antônio Severo, Advogado Eduardo Marengo de Oliveira e Analista Tributário Ênio Kersting Corrêa; havia um quinto, o Cap Queiroz, que não pode comparecer;
- Formação da mesa, da esquerda para a direita: Gen Krieger (Ch EM CMS), Gen Freitas (Acadêmico), Cel Caminha (Delegado e Acadêmico Emérito), Gen Ruy de Paula Couto (Presidente de Honra da Sessão), Gen Marco Antônio Longo e Cel Paulo Contieri (Cmt do CMPA);
- Desenvolvimento: a Sessão transcorreu conforme o Roteiro e a sequencia constantes de documentos anexos a este relatório. A Banda do CMS tocou os hinos Nacional e Rio-grandense, um imediatamente seguido do outro. Em seguida houve a leitura da mensagem do Presidente, Cel Bento. Depois, começaram as posses, na sequencia fixada pelo Roteiro. A única alteração foi a recepção ao Cel Collares, já empossado, que seria novamente lida, desta vez pelo Dr. Müller. Este, esqueceu o texto. O Cel Collares recebeu o diploma e o medalhão. Após lidos os textos de recepção e apresentadas as defesas, os empossados foram chamados à frente para receberem diplomas, termos de posse, medalhões e distintivos de lapela. Feito isso, o Delegado proferiu palavras finais e passou ao Presidente de Honra para o encerramento da Sessão. Passou-se então ao coquetel, servido na parte dos fundos do Salão.
- Presenças importantes: Gen Krieger, Ch EM CMS, único general da ativa presente à Sessão, além dos outros membros da mesa, Gen Vaz da Silva, Gen Calasans, Delegado Resende, Museóloga Simone Flores Monteiro (Coordenadora do Sistema Estadual de Museus), Sr. Peixoto (Presidente do Grêmio Geraldo Santana) e outros coronéis, oficiais e civis;
- Conforme opiniões colhidas após o fim do evento as mesmas foram francamente favoráveis e positivas, destacando-se a qualidade dos novos acadêmicos, que valorizaram a Sessão mercê das suas locuções na defesa de seus Patronos. O Gen Tibau, tendo como Patrono o Visconde de Taunay, e o Cel Ernani, tendo como Patrono o Gen Valentim Benício. O Gen Tibau apresentou slides sobre seu patrono, no que foi auxiliado pelo acadêmico Dr. Flávio Camargo. Conforme alguns, a cerimônia, embora longa não foi cansativa. O coquetel

satisfizes os convidados na medida exata, tendo sido muito bem servido e atendido pela equipe de rancho do CMPA. O Cmt CMPA prestigiou o evento, elevando assim o nome do Casarão da Várzea como partícipe desses eventos culturais. A atuação do Cel Araújo, na função de condutor do evento no microfone foi fundamental, imprimindo um ritmo normal e constante ao evento. Foi destacada a próxima Sessão em setembro e os sites da AHIMTB e do IHTRGS. Foram tiradas fotos por alguns participantes, pelo Cel Araújo, pelo Sgt Auxiliar de Comunicação Social do CMPA e pelo fotógrafo do CMPA (Rech). Durante o coquetel os participantes aproveitaram para trocar idéias e confraternizar. Durante o evento, uma estante mostrou a maioria das obras produzidas pelo Presidente, pelo Delegado e por outros acadêmicos e membros da AHIMTB/IHTRGS.

- Acadêmicos presentes: Gen Freitas, Cel Caminha, Dr. Flávio Camargo, Dr. Müller, Cel Estigarríbia e Cel Collares.

Porto Alegre, 16 de junho de 2009

Luiz Ernani Caminha Giorgis - Delegado

Mensagem do Cel Cláudio Moreira Bento Presidente da AHIMTB ao Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis

Resende, A Cidade dos Cadetes, 10 de junho de 2009

Prezado Cel Luiz Emâni Caminha Giorgis, 2º vice-presidente da AhHMTB e 1º vice-presidente do IHTRGS, confrades da Delegacia Gen Rinaldo Pereira da Câmara e demais personalidades que prestigiam esta sessão conjuntada Academia de História Militar Terrestre do Brasil e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul.

Tudo preparado e planejado para estar presidindo esta sessão fui lamentavelmente colhido por *um* forte resfriado que, a conselho médico, impediu-me de presidir este ato, marcada pelas posses, como acadêmicos do Gen Ex Renato César Tibau da Costa e do Cel Professor Emâni Medaglia Muriz Tavares, além de mais cinco novos membros-efetivos.

Ao General Tibau devo registrar o apoio e interesse pela História Militar desde que o conheci no comando da EsAO, depois na Brigada Paraquedista e no comando da 5ª Região Militar/Divisão de Exército. Ao mesmo, como Comandante Militar do Sul, devemos a promoção do Projeto História do Exército no Rb Grande do Sul, idealizado pelo nosso falecido acadêmico Gen João Carlos Rota, a Projeto História do Exército na Região Sul. No CMS o Gen Tibau prestigiou as atividades da AHIMTB através da Delegacia General Rinaldo Pereira Câmara *na* qual foi elevado à Delegado de Honra.

Nosso trabalho **Escolas Militares de Rio Pardo 1856/1911**. *em* parceria com o Cel Caminha, livro que teve difícil e trabalhoso resgate, contou *com* o seu precioso prefácio a par da capa que foi elaborada pelo acadêmico *emérito* Cel Pedro Paulo Cantalice Estigarríbia.

É muito conhecido e exaltado na guarnição de Porto Alegre o trabalho que o Gen Tibau liderou no Museu do Exército do CMS, em instalações que pertenceram ao histórico Arsenal de Guerra de Porto Alegre, mais ama vez dando continuidade à idéia do Gen Rotta. Ambos fiéis ao Objetivo atual nº 1 do Exército, assim definido pelo Ministro da Guerra Gen *Ex* ZeniLJo de Lucena e reafirmado por seus sucessores, qual seja:

"Pesquisar, preservar, cultivar e divulgar a História as Tradições e os valores morais, culturais e históricos do Exército"

Objetivo estratégico-cultural, por cuja conquista e preservação a AHIMTB vem trabalhando, por nele acreditar e considerá-lo uma ordem a *todos os integrantes* do Exército, em especial neste momento de intensa manipulação *de* nossa História, pela ausência da capacidade de análise e de diferenciação de **História e Mito**.

Em reconhecimento a esta correta visão e ação e apoio ao objetivo nº 1 do Exército, está foi a razão da AHIMTB haver concedido ao Gen Tibau a Medalha do Mérito Histórico Militar, no grau de Comendador, em cerimônia no Parque Histórico Marechal Manoel Osório. A posse do Gen Tibau na cadeira Amedo Maria **Adriano d' Escragnoille Taunay**, Visconde de Taunay, corresponde a uma homenagem da AHIMTB às comemorações do Ano Brasil-França.

A AHIMTB irá empossar como acadêmicos oficiais gerais com o posto de General de Exército,

como os generais Gilberto Barbosa Figueiredo, Ruy Monarca Silveira Silveira, para unirem seus esforços aos acadêmicos Gerais de Exército Jonas Morais Correia Neto, Gleuber Vieira e Paulo César de Castro,

Finalmente formulo votos de sucesso ao acadêmico Dr Flavio Camargo na recepção em nome da AHIMTB do novo acadêmico General Tiba u e ao acadêmico Dr Eduardo Muller 'pela recepção como acadêmico do Cel Ernana Medagli E os novos sócios efetivos da Delegacia desta Delegacia da AHIMTBI Enio Kersting Correia.. Sub Ten Evilacio Saldanha, notável poeta castrense e o jornalista José Antônio Severo autor da monumental obra **General Osório e o seu tempo**

Cumprimento os seguintes sócios efetivos que ainda não tive o prazer de conhecer Dr Eduardo Marenco de Oliveira, Capitão Ronaldo Queiroz de Moraes.

Ao Cel Caminha sucesso na condução desta seção e comunico a minha satisfação de já possuir no Quadro de oficiais gerais 15 ex aluno de História Militar, como cadetes da AMAN em 1978, E ate setembro se Deus Quiser

SAUDAÇÃO AO ACADÊMICO Gen TIBAU

Sessão Solene da AHIMTB de 10/06/2009

Ilmo. Sr. Coronel Luiz Ernani Caminha Giorgis, Delegado da Delegacia Gen Rinaldo Pereira da Câmara, aqui representando o Sr. Coronel Cláudio Moreira Bento, Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, autoridades integrantes da mesa diretora já devidamente nominados, senhores acadêmicos, senhores e senhoras.

Boa Noite!

Foi com grande alegria que recebi a notícia da eleição pelo Colegiado da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, do nosso sempre comandante que muito admiro Gen Renato César Tibau da Costa. Senti-me privilegiado por este convite e muito me honra neste momento, fazer a sua apresentação e introduzi-lo como novo acadêmico e nosso novo confrade nesta academia.

O Gen Tibau é natural do Rio de Janeiro e sua carreira nas armas teve início em 1961, tendo sido declarado aspirante a oficial de cavalaria na AMAN em 20 de dezembro de 1963. Na vida civil, também graduou-se como engenheiro em 1980. Além dos cursos regulares da carreira de um militar teve preferência pelos cursos oferecidos pela brigada paraquedista e o de ações de comandos, que foram balizadores da sua vida como cidadão, soldado e comandante. Sua atividade de ensino foi intensa e constante na sua carreira, tendo sido instrutor nos principais estabelecimentos de ensino do Exército Brasileiro, como a AMAN, EsAO e ECEME.

Como major, foi assessor da Missão Brasileira de Instrução no Paraguai, ocasião em que visitou pela primeira vez os campos de batalha da guerra da tríplice-aliança.

Como oficial-general foi comandante da EsAO, da 1ª Brigada de Infantaria de Selva e da Brigada de Infantaria Pára-quedista; foi Sub-chefe do Comando de Operações Terrestres, foi Secretário de Ciência e Tecnologia, no Rio de Janeiro, comandou a 5ª Região Militar e a 5ª Divisão de Exército em Curitiba, foi Comandante Militar do Sul durante dois anos e finalizou sua brilhante carreira militar na ativa como Chefe do Estado-Maior do Exército.

A leitura breve dos principais feitos de uma vida de mais de 40 anos dedicada ao exército brasileiro demonstra o grande homem que é e nos dá uma clara visão do seu dinamismo, intelectualidade e capacidade de gestão de recursos humanos e materiais. Além dessas qualidades únicas e excepcionais que o seu curriculum apresenta, tive a oportunidade de ter alguma convivência com este senhor por ocasião da sua permanência em Porto Alegre, quando visitou a minha residência para simplesmente apreciar minha coleção de livros velhos de história militar brasileira e a minha coleção de soldados de chumbo. Apesar da sua brilhante carreira e do seu peito cheio de medalhas, fiquei com a imagem de um homem simples, disfarçando sua seriedade com certa timidez, profundo e descompromissadamente interessado na nossa história militar. Com esse espírito e com minha ansiedade natural, passei a ocupar o tempo dessa visita com várias histórias e fatos desta quase banal atividade paralela da minha vida e notei o interesse gratuito deste senhor, a despeito da insistente chamada de seus assistentes para outros compromissos.

Tive o privilégio de receber de suas mãos a Medalha do Pacificador, por conta da nossa atividade

referente as comemorações dos 200 anos de nascimento do nosso soldado maior e patrono desta academia. Como qualquer civil mal educado em assuntos de hierarquia militar, não me contive e durante a cerimônia perguntei ao ilustre comandante o motivo dele possuir uma palma na sua medalha do pacificador. Com muita simplicidade e com certo ar de não-fiz-nada-de-mais-além-do-meu-dever, desconversou e com um sorriso contido, continuou a condecorar os demais agraciados. Até um civil mal educado sabe que em tempos de paz, não existe condecoração mais honrosa e mais elevada que esta ostentada por ele. Apesar de ter recebido pelo fato de nas suas funções ter se distinguido por atos pessoais de abnegação, coragem e bravura, com risco de vida, deixou a entender que isso fazia parte do seu cotidiano. Esta foi a minha segunda imagem que ficou deste nobre ser humano e do soldado digno de ostentar suas estrelas e de representar a sua instituição e os seus valores.

Em relação às atividades relacionadas à nossa história militar devemos creditar ao novo acadêmico o seu apoio e interesse desde os tempos do comando da EsAO, depois na Brigada Paraquedista e no comando da 5ª Região Militar/Divisão de Exército. Como comandante do CMS, a Academia deve a decisão da continuação do Projeto História do Exército na região Sul, idealizado pelo nosso falecido Acadêmico Gen Carlos Rotta. Como comandante do CMS o Gen Tibau sempre prestigiou as atividades da AHIMTB na área da Delegacia General Rinaldo Pereira da Câmara, da qual foi elevado à condição de seu Delegado de Honra e agora à condição de Acadêmico, ocupante da cadeira do também engenheiro Visconde de Taunay. Além desse apoio constante e desprezioso para com a academia, registramos seu entusiasmo e incentivo ao museu do CMS, com envolvimento direto nas atividades, nas exposições e na disposição de recursos para a consolidação deste importante meio de divulgação dos nossos feitos ao meio civil. Também registramos várias obras editadas com seu apoio e estímulo, onde se destacam em algumas a sua participação como prefaciador ou apresentador.

Nestes textos curtos e elegantes se esconde um promissor escritor e que certamente poderá despertar mais um grande historiador a cerrar fileiras na nossa Academia de História Militar.

Pesquisar, preservar, cultivar e divulgar a memória histórica, as tradições e os valores morais, culturais e históricos do Exército Brasileiro, é a definição do primeiro objetivo do exército e também a diretriz principal da nossa Academia.

Ao contrário de muitos chefes militares, nosso novo acadêmico quando na ativa sempre teve esta visão bem clara, que se traduzia em apoios e ações concretas a nossa história militar. Por essa e por outras suas qualidades, a Academia em reconhecimento, resolveu agraciá-lo com a Medalha do Mérito Histórico Militar, no grau de comendador em cerimônia no Parque Histórico Marechal Manoel Osório.

Ao completar 10 anos de criação, a academia com suas mais de 30 delegacias espalhadas pelo país, seu quadro de quase cinquenta acadêmicos, milhares de membros efetivos e de correspondentes internacionais, bem como suas mais de 160 obras produzidas e divulgadas neste período sente-se rejuvenescida e estimulada para saltos maiores com o aceite de um acadêmico deste quilate.

Parabenizo a Academia pela escolha do Gen Tibau, pela importante aquisição de um soldado-cidadão deste nível em seu quadro de colaboradores, que se somará na qualificação do nosso árduo trabalho.

Agradeço em especial ao presidente da Academia, o Cel Cláudio Moreira Bento, que me proporcionou essa oportunidade de apresentar ao nosso colegiado tão ilustre soldado e tão promissor historiador militar para ocupar pela primeira vez a cadeira número 30 da nossa Academia.

Em nome do Colégio Acadêmico da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, saúdo este novo confrade e lhe dou as boas vindas para esta nova atividade na sua vida de eterno soldado e comandante.

Aproveito a oportunidade para parabenizar a sua família e desejar ao ilustre general e a todos os acadêmicos uma boa luta em defesa da divulgação dos valores históricos e morais que moldaram e definiram a nossa nação, objetivo esta prioridade da nossa academia.

Parabéns meu caro confrade, felicidades ao senhor e a todos os presentes.



Muito obrigado. Prof. Flávio Camargo
(Acadêmico Emérito e primeiro ocupante da cadeira Gen Souza Docca)

Apresentação feita pelo Gen Ex RENATO CESAR TIBAU DA COSTA, em 10 de junho de 2009, ao ser diplomado AHIMTB
VISCONDE DE TAUNAY

ALFREDO MARIA ADRIANO

D'ESGRAGNOLLE TAUNAY, o Visconde de Taunay, nasceu em 22 de fevereiro de 1843 na cidade do Rio de Janeiro, filho de Félix Emilio Taunay, barão de Taunay e de Gabriela de Robert d'Escragnolle. Faleceu, na mesma cidade, em 25 de janeiro de 1899 aos 56 anos. Nesse período foi engenheiro militar, professor, político, historiador, sociólogo, romancista e memorialista.

Seu avô, o famoso pintor francês Nicolau Antônio Taunay, foi um dos chefes da Missão Artística Francesa no Brasil de 1818. Pelo lado materno, era neto do Conde d'Escragnolle, imigrado da França pelas contingências da revolução francesa.

Seu pai foi um dos preceptores de D. Pedro II e durante muito tempo dirigiu a Escola Nacional de Belas Artes.

Taunay nasceu e se criou em um ambiente culto, impregnado de arte e literatura, com grande influência francesa, em São Cristóvão, bairro da nobreza no Rio de Janeiro. O convívio, do seu pai, com a família imperial foi decisivo para a sua formação. Desenvolveu bem cedo a paixão literária e o gosto pela música e o desenho. Estudou humanidades no Colégio Pedro II, bacharelando-se em letras, em 1858, com 15 anos de idade.

Sentou praça no Exército Imperial em 1861, aos 18 anos, no 4^o Batalhão de Artilharia a Pé. Concomitantemente, como era de praxe, frequentou as aulas na Escola Militar, com a finalidade de obter os títulos de Engenheiro Militar e Bacharel em ciências físicas e matemáticas. *

Alfres-aluno em 1862, bacharel em matemáticas em 1863, foi promovido a segundo-tenente de artilharia em 1864, inscrevendo-se no 2^o ano de Engenharia Militar, que não terminou, por receber ordem de mobilização, com os outros oficiais alunos, em 1865, no início da Guerra do Paraguai.

Enviado para o teatro de operações pelo então Ministro da Guerra, Visconde de Camamu, foi incorporado, como ajudante, à Comissão de Engenheiros, anexa ao Corpo Expedicionário que, via São Paulo, Uberaba e Miranda, tinha por meta trazer ao governo imperial notícias do corpo expedicionário de Mato Grosso, que havia muito se supunha perdido e aniquilado e rechaçar as tropas paraguaias de Solano Lopes que haviam invadido aquela distante província.

Durante três longos anos, permaneceu na região do planalto central brasileiro, tendo tomado parte ativa da Retirada da Laguna que sua pena, mais tarde imortalizou. Trouxe da campanha uma profunda experiência do país e inspiração para a grande parte dos seus escritos, a começar pelo seu primeiro livro, *Cenas de viagem* (1870).

Em 1869, o Conde d'Eu, marido da Princesa Isabel, comandante-em-chefe das forças brasileiras em operação no Paraguai, convidou o primeiro-tenente Taunay para secretário Paraguai, que inaugurou em 1^o de janeiro de 1877 no Largo do Palácio, atual Praça Quinze de Novembro. Sobretudo, atraiu a imigração européia. À sua administração se devem, entre outros, alguns dos primeiros núcleos coloniais fundados nos férteis vales do Araranguá e do Tubarão, que hoje são prósperos povoados. Durante sua curta, mas produtiva permanência na presidência da Província, nasceu em 1876, na capital Desterro, seu filho *Affonso d'Escragnolle Taunay*, mais tarde igualmente historiador, escritor e membro da Academia Brasileira de Letras.

Em 1878, caindo o Partido Conservador, em cujas fileiras militava, partiu para a Europa, para uma

viagem de estudos, percorrendo principalmente museus e pinacotecas. Publicou, ao regressar em 1880, no *Jornal do Comércio*, suas impressões da viagem. A partir daí, iniciou uma fase de intensa atividade em prol de medidas como o casamento civil, a imigração, a libertação gradual dos escravos, a naturalização automática de estrangeiros.

Em 1881 é introduzido o regime de eleição direta e *Taunay* resolve concorrer a uma vaga para Deputado, pela Província de Santa Catarina, quê tão bem o havia acolhido. Foi eleito novamente de 1881 a 84.

Demitiu-se do Exército em 1885, já tomado por intensas atividades na política e nas letras. Nunca mais voltaria ao serviço ativo. Nesse ano foi candidato a deputado pelo Rio de Janeiro, mas foi derrotado. Presidiu o Paraná de 1885 a 86, pondo em prática a sua política imigratória. Em 1886 foi eleito deputado geral por Santa Catarina e, logo a seguir, senador pela mesma província, na vaga do *Barão de Laguna*. Foi no Senado um dos mais ardorosos partidários da Abolição.

Em 6 de setembro de 1889, recebia o título de *Visconde de Taunay*, concedido por *D. Pedro II*. Destacava-se nos assuntos públicos quando a proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, lhe cortou a carreira, dada a intransigente fidelidade à monarquia, mantida até a sua morte. Publicou, na imprensa da época, numerosos artigos que exaltavam as virtudes do imperador, que fora banido e do regime monárquico.

Após a instauração da República, com a queda das instituições monárquicas e a perda do prestígio político e social de senador do Império, *Taunay*, o *Visconde de Taunay*, autor de *Inocência*, um dos clássicos do romantismo na literatura brasileira, iniciou uma tarefa emblemática: escrever suas memórias. Tal empreendimento vai substituir, pelo menos em parte, as inúmeras atividades que, até então, vinha exercendo na cena pública do país. As *Memórias* são organizadas em cinco partes, cada uma correspondendo a um período ou fase importante de sua vida.

Foi oficial da Ordem da Rosa, Cavaleiro da Ordem de São Bento, da Ordem de Aviz e da Ordem de Cristo. *Taunay* foi um infatigável trabalhador, patriota, homem público esclarecido e apaixonado e realizado homem nas letras e nas artes. Sua obra abrange as narrativas de guerra e viagens, descrições, recordações, depoimentos, artigos de crítica e escritos políticos, além do romance. Destacou-se também na pintura, restando dele telas dignas de estudo.

Era grande apaixonado da música, tendo deixado várias composições. Foi um estudioso da vida e da obra dos grandes compositores.

O incansável *Visconde de Taunay*, um dos últimos românticos brasileiros, também foi biógrafo do *Visconde de Rio Branco* (1384) e fundou a cadeira 13 da Academia Brasileira de Letras escolhendo como seu patrono Francisco Otaviano.

A sua obra é particularmente importante para o estudo da História Militar Terrestre do Brasil. Obras:

Cenas de Viagem (1870)
Mocidade de Trajano (romance -1870)
A Retirada da Laguna (narrativa de campanha -1872)
Inocência (romance -1872)
Lágrimas do Coração (romance - 1873)
Histórias Brasileiras (contos -1874)
Ouro sobre Azul (romance -1875)
Narrativas Militares (contos- 1878)
Céus e Terras do Brasil (evocações -1882)
Estudos Críticos, 2 vols. (1881 e 1883)
O Encilhamento (romance -1894)
No Declínio (1899).

Teatro

Da Mão à Boca se Perde a Sopa (1874)
Por um Triz Coronel (1880)
Amélia Smith (1886).

Obras póstumas

Reminiscências (1908)

Trechos de Minha Vida (1911)
Viagens de Outrora (1921)
Visões do Sertão (descrições - 1923)
Dias de Guerra e do Sertão (1923)
Homens e Coisas do Império (1924)

O *Exército Brasileiro*, em homenagem ao *Visconde de Taunay*, consignou a designação histórica de **BATALHÃO VISCONDE DE TAUNAY** ao 7º Batalhão de Engenharia de **Combate**, onde aparece em seu **símbolo, o brasão heráldico do Visconde.**



Sobre sua lousa tumular, no cemitério de S. João Baptista, inscreve-se o epitáfio que compusera meses antes de falecer.

"Aqui jaz o autor de duas obras Que alcançaram renome valioso De Inocência a história sertaneja E da Laguna o feito glorioso." 25de janeiro de 1899.

Oração de Recepção ao Cel Ernani Medaglia Muniz Tavares pelo Dr. Eduardo Cunha Müller

Quiseram os fados, novamente, que o ex-aluno viesse a saldar o mestre, como já o fizera ao prefaciар as memórias do Cel Cirino Machado de Oliveira, e receber o Acadêmico, Cel Ruy Collares Machado nesse sodalício.

Agora, para minha satisfação cabe-me traçar o panegírico do Cel Ernani Medaglia Muniz Tavares, que hoje, mercedamente, toma posse como Acadêmico neste silogeu, na cadeira por mim anteriormente ocupada, e que tem como patrono o notável historiador General Valentim Benício da Silva, a quem coube a honra de reorganizar a Biblioteca do Exército, amalgamando o seu nome, definitivamente, a essa importante instituição cultural.

Peço Vênia, distinta assistência, para apontar as felizes coincidências pontilhando esta sincera mas, descolorida alocação, eis que me faltam os vastos recursos vernaculares que possui o novel Acadêmico.

A uma, porque fui aluno nestas arcadas do Acadêmico que ora toma posse que, juntamente com vários docentes que passaram por este quartel escola, emolduraram a formação intelectual e moral de diversas gerações, nas quais me incluo jubilosamente.

A duas, em razão dos laços de estima que me unem ao Cel Ernani, e que também para a minha felicidade, se transmitem por gerações, passando do avô e do pai para o neto que lhe saúda.

A três, porque a cadeira que hoje passa a ocupar, com tanto brilhantismo, foi modestamente detida por este seu discípulo e, a quatro, porque o patrono da cadeira - General Valentim Benício da Silva - foi colega de turma nestas centenárias arcadas, do meu saudoso avô - Marechal Salvador César Obino - que, inclusive, substituiu-o no Comando da Terceira Região Militar, atual comando Militar do Sul.

Tão grande era o acatamento dos alunos do Colégio Militar de Porto Alegre ao Coronel Ernani, que este, em razão dos seus profundos conhecimentos de História, deles recebeu o respeitoso epíteto de Heródoto, em homenagem ao grande sábio.

Nele, a par da vastíssima cultura e erudição, sempre sobrelevaram a elegância e lhanesa como tratava os seus discentes, constituindo-se um paradigma de educador.

Confesso-lhes, que várias vezes me indaguei porque o novel Acadêmico não seguiu a carreira diplomática. Brilharia em qualquer profissão como o fez na vida militar, no magistério e na sua profícua atividade empresarial.

Professor de História da Escola Preparatória de Cadetes de Porto Alegre e dos Colégios Militares de Curitiba, Rio de Janeiro e Porto Alegre. Bacharel em História e Geografia, pela PUC, e Administrador de Empresas na mesma Universidade.

Diretor da Springer Admirai, da Planisul Consultoria e Planejamento e da Celulose Irani.

Este, em apertadíssima síntese como a presente sessão exige, é o escorso profissional de tão destacada individualidade.

Seja bem vindo, Acadêmico Ernani Medaglia Muniz Tavares.

Porto Alegre, 10 de junho de 2009 - Dr. Eduardo Cunha
Müller - Acadêmico Emérito da AHIMTB

**Alocução proferida pelo Coronel Professor Ernani Medaglia Muniz Tavares,
na oportunidade em que foi agraciado com o título de ACADÊMICO da
Academia de História Militar Terrestre do Brasil**

Diploma nº 312 - Cadeira nº 40 - Patrono: General Valentim Benício

Nas margens do Danúbio, há mil e setecentos anos, as legiões romanas se exercitavam em manobras militares.

O retinir dos ferros em disputa, o entrechoque das couraças e os gritos de guerra compunham um cenário de intensa movimentação.

Em meio às ressonâncias do espetáculo, todo ele febril e impressionante, o olhar abstrato de um homem, o imperador Juliano (361-363) como que definia um limite entre a ausência e a realidade.

Acercados dele, os auxiliares mais próximos ouviram de seus lábios, em monólogo, estas palavras:

“Que estranha situação para um filósofo”

Numa paráfrase simbólica, no sentido de definir a exata vivência deste momento, em que tento expressar algumas noções a este seletíssimo grupo de ouvintes, eu ousou dizer:

“Que estranha situação para um simples leitor de História”

Um esforço haverá de ser feito para que, dentro da modéstia do que posso oferecer, seja expressa, nesta oportunidade, a importância desta cerimônia, onde a Academia de História Militar Terrestre do Brasil faz a outorga de títulos extremamente significativos.

Distinção e Honra, são dois vocábulos que dominam minha emoção, na oportunidade que esta Instituição me torna **acadêmico** de seus quadros.

Houve o fato. E diante dele estamos nos posicionando, procurando dar-lhe resposta.

A resposta, lembrando o pensador grego dizendo que o “homem é um ser eminentemente social”, a resposta, repito, é inerente à criatura humana.

O padre Antonio Vieira nos refere:

“As árvores respondem ao vento com seus silvos; as montanhas respondem às vozes com seus ecos, e o próprio Deus fez mudo a quem nasceu surdo, porque se ouvisse e não pudesse responder, estouraria de dor”.

A sinceridade de minha satisfação pelo título que me é conferido impõe esta resposta. Muito principalmente quando o Patrono da cadeira que, com muito respeito e consideração passo a ocupar, é o **General Valentim Benício da Silva**.

E ao citar o patrono desta cadeira, não seria lícito deixar de referir os seus ocupantes anteriores. O Sr. General de Divisão João Carlos Rotta, ex-comandante da 3ª Região Militar, personalidade de notável erudição, idealizador do atual Projeto História do Exército na Região Sul, trabalho que vem sendo executado pela Academia de História Militar Terrestre do Brasil. Trata-se de registro de excepcional importância, imprescindível no resgate dos fatos que marcaram a presença do Exército nestas plagas meridionais do país. O General Rotta foi o primeiro ocupante da cadeira de seu respectivo Patrono.

Refiro também, com igual e imensa satisfação, o Dr. Eduardo Cunha Müller, merecedor de destacado reconhecimento como emérito cultor da História, meu dileto ex-aluno, e, que nesta cerimônia me propicia o privilégio de sua saudação, quando distinta e honrosamente sou acolhido como Acadêmico da Academia de História Militar Terrestre do Brasil.

Em função dos méritos dos ocupantes anteriores da cadeira que passo a ocupar, expresso minha responsabilidade de, ainda que de forma modesta, empregar todas as minhas forças, no sentido de realçar sempre os valores extremamente positivos dessa notável figura de soldado e cidadão que foi o General

Valentim Benício.

Seus biógrafos apresentam uma de suas características primordiais: **SERVIR. Ser útil aos outros.**

Neste particular, o ilustrado Marechal de França Lyautey disse que nenhuma obra humana será bem executada se nela não estiverem presentes sensibilidade inteligente e imensa dedicação. Estas sempre foram as premissas prioritárias da ação do **General Valentim Benício.**

Sua vida foi pautada pelo atendimento amplo aos valores que norteiam a conduta das grandes figuras, em todos os campos de atuação.

Chefe militar austero, inflexível no cumprimento do dever, era dono de um coração generoso. Muito cedo, na profissão, revelou pendores literários.

E soube, de forma louvável, vivenciar na prática o pensamento de nosso maior poeta:

“Não cora o livro de ombrear co’o sabre, nem cora o sabre de chamá-lo irmão”.

Neste momento, uma pequena digressão.

Na medida em que as evoluções se processavam ao longo de centenas de milênios, os habitantes da Terra, o homem ou os grupos sociais, manifestaram sempre o desejo de expressarem-se.

E, paralelamente, desejavam também **a permanência e a sobrevivência** desta expressão.

Senão vejamos:

- As inscrições rupestres nas cavernas pré-históricas, ao abrigo das intempéries;
- O que representou a arquitetura egípcia com a **construção das grandes pirâmides**, senão constituírem-se em **manifestação de pretender vencer o tempo**, e, procurar tornar imortal o conceito ou valor que procuravam traduzir, ou seja, ansiavam **eternizar a cultura** que vivenciavam.
- E o que dizer dos caldeus, os mais capazes cientistas de toda a Mesopotâmia, quando **guardaram**, após a queda de seu império, por mais de **350 anos**, os assentamentos minuciosos dos eclipses, e dos seus cálculos do tempo, onde criaram a semana de sete dias, o dia de doze horas duplas, de cento e vinte minutos cada uma delas. **Era o desejo de permanência e de sobrevivência** de seus estudos científicos, para brindá-los às gerações posteriores.

Vamos lembrar também o rei dos Assírios (Assurbanípal) ordenando aos seus escribas que coligissem todos os registros utilizáveis, sobre qualquer assunto compreensível (cartas, crônicas, feitos militares e outros).

Assurbanípal, em Nínive, chegou a possuir mais de 22.000 tábuas de material onde estavam gravados os sinais em forma de cunha (a chamada escrita cuneiforme) a qual, mais tarde, foi transplantada para a escrita alfabética, e graças a isso foi possível conhecer a história dos sumérios e acadianos, os povos mais antigos da Mesopotâmia.

E aqui finda esta recordação.

Vemos então que, por parte de todos os povos, mesmo os habitantes dos mais antigos séculos e milênios, houve um desejo comum de registrar ângulos de suas vidas.

Como conseqüência lógica, estabeleceu-se a necessidade da guarda, digamos, do armazenamento desses registros.

E surgiram as bibliotecas.

Acreditamos não haver motivo para buscarmos a paternidade desta providência, já que tão inerente foi à criatura humana o seu desejo de perpetuar sua andança, e sua produção mental, de transmitir aos pósteros seus feitos, seja no campo material, seja nos domínios da mente.

E ela, a criatura humana, buscando traduzir quanto pudesse, nem se importou de apresentar sucessos ou frustrações, lágrimas ou glórias.

Para nós outros, do século vinte e um depois de Cristo, tais conceitos podem se aproximar da obviedade.

Mas, reconheceremos a importância desse processo de evolução dos registros e marcas das gerações precedentes, se, desejando ver e ouvir o Passado, nos defrontássemos com o silêncio da solidão, e com a ausência absoluta de qualquer imagem.

E aqui, senhoras e senhores, no momento destas singelas evocações, se amplia a consideração para com o Patrono, General Valentim Benício da Silva.

Ele integra a legião dos iluminados que via distante, com a consciência de sua certeza.

Sem prejuízo de nenhum de outros eventos de que foi autor ou partícipe, sua obra mais conhecida, a reorganização da Biblioteca do Exército, foi o reflexo de sua crença no aprimoramento propiciado pelo livro. Acreditava firmemente num simbólico, porém efetivo renascer da humanidade, toda a vez que um trabalho literário, auscultando o Passado, modelasse o Presente e iluminasse o Futuro.

A Biblioteca do Exército fora fundada em 1881 pelo Ministro da Guerra Franklin Dória, Barão de Loreto e, quando extinta em 1925, possuía um acervo de oitenta mil volumes e era uma das cinco maiores bibliotecas militares do mundo.

Em 1937, o então Coronel Valentim Benício recriou a entidade.

Lançou-se ao desafio da importante tarefa de recomposição de parte do acervo, de cujo destino tomara ciência quando do fechamento, e agregou à Organização uma Editora, para publicação de novas obras, circunstância que até hoje lhe aumenta a valia, o conceito e o destaque.

Esta sua idealização, reverenciada, nos remete a Castro Alves quando versejou:

Livros...livros à mão cheia

E manda o povo pensar!

O livro caindo n'alma

É germe - que faz a palma,

É chuva - que faz o mar

O reerguimento da Biblioteca do Exército, foi o renascer do que aconteceria ou fora preconizado. Era a nova alvorada de sua memória.

Fato tão importante a existência de memória, que Napoleão já vaticinara: *“algo sem memória se assemelha a uma fortaleza sem canhões.”*

Sem pretendermos nos alongar, diremos ainda sobre o general Valentim Benício:

Foi excelente instrutor, distinguido Comandante de Unidades, autor de vários livros, dezenas de conferências e palestras, o grande artífice da Fundação Osorio, destinada a abrigar meninas órfãs de militares.

Foi adido militar nas embaixadas brasileiras em Buenos Aires e Washington.

Em todas essas atividades “sempre parecia mais o jovem cadete entusiasta e ativo, do que o veterano general que envelhecia”.

Além da Biblioteca do Exército, lhe são gratos o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, a Liga da Defesa Nacional, a Academia Rio grandense de Letras, o Clube Militar, e tantas outras organizações a quem emprestou o imenso de sua inteligência e o dinamismo ímpar de sua ação.

Alguém já disse: *“Os grandes vultos não morrem... esvaem-se”*.

O general Valentim Benício não morreu... esvaiu-se. **Confesso que me agrada essa noção.**

A maior homenagem que possamos lhe prestar é apresentá-lo como merecedor de uma permanente presença em nosso reconhecimento, apontando-o como inteligente, soldado e cidadão exemplares. E aqui, silencio.

Muito grato!

Professor Ernani Medaglia Muniz Tavares



Acima, os dois novos acadêmicos (à esquerda) e os três novos membros-efetivos da AHIMTB/IHTRGS

**Editor: Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel
Vice-Presidente e Delegado da AHIMTB/IHTRGS
Porto Alegre, 2009**

**Nota:Estas paginas foram digitalizadas , apresentando falhas disto
decorrentes**